

## MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; LUCAS HOLZ RODRIGUES<sup>2</sup>; FELIPE GARCIA MALLUE<sup>3</sup>; RODRIGO ZANETTI DA ROCHA<sup>4</sup>; LENIZE NIBELLI FERREIRA BORGES<sup>5</sup>; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigueslucas40@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipegarciamallue23@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rzrocha@outlook.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – nibellifborgesz@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A motivação tem sido alvo de muitas investigações e discussões no contexto da Educação Física escolar, e os resultados apontam que grande parte dos/as escolares se mostram motivados/as em participar das aulas de Educação Física (MOREIRA, et al., 2017). No entanto, alguns resultados são preocupantes, visto que algumas investigações mostram o desinteresse e desmotivação dos/as escolares pelas aulas (DA SILVA et al., 2021). Alguns fatores que levam a desmotivação estão ligados a forma como o/a Professor/a conduz as aulas, principalmente quando são ofertadas aulas teóricas, e além disso, o desinteresse dos/as colegas pelas atividades (BADAN et al., 2021).

No que diz respeito a prática esportiva, a aprendizagem das diferentes modalidades está relacionada aos fatores motivacionais e desmotivacionais. A falta da diversificação das aulas é um fator que leva os alunos a se sentirem desmotivados para as aulas de Educação Física (MOREIRA et al., 2017). Diferentes autores têm pesquisado sobre a motivação com modelos de ensino baseado no jogo, onde os/as Professores utilizam Base Epistemológica (BE) interacionista (CUEVAS; LÓPEZ; CONTRERAS, 2015; MANNINEN; CAMPBELL, 2022) ou modelo híbrido (WALLHEAD et al., 2014) comparando com instrução direta, e relatam maiores aumentos no esforço percebido e no prazer da participação da prática esportiva, em comparação com escolares envolvidos na aprendizagem onde Professor utiliza BE empirista.

Nesse sentido, levando em consideração a importância de se manterem os/as engajados/as e motivados/as para participarem das aulas de Educação Física, se faz necessário avaliar o perfil motivacional dos/as escolares, de modo que, a partir dessa avaliação se torna fundamental para o planejamento de intervenções que utilizam métodos que proporcionem e levem em conta as diferentes dimensões motivacionais dos/as escolares. Diante disso, este estudo tem como objetivo comparar os níveis de motivação intrínseca e extrínseca em escolares que recebem instrução com base em abordagens pedagógicas interacionista e empirista. A hipótese do estudo é que a abordagem interacionista favorecerá maior motivação intrínseca, enquanto a abordagem empirista resultará em maiores níveis de motivação extrínseca.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva transversal de abordagem quantitativa. Os dados utilizados são da linha de base de uma Pesquisa experimental de Doutorado (DA SILVA RIBEIRO; BERGMANN, 2024).

A população-alvo deste estudo foi composta por escolares do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados em escolas públicas da zona urbana do município de Canguçu, no estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída por 138 escolares de ambos os sexos com idade entre 12 a 15 anos ( $M = 13,49 \pm 1,15$ ), selecionados de forma aleatória e divididos em dois grupos: Grupo 1: Composto por 72 escolares, sendo 42 meninos e 30 meninas, participantes de aulas de Educação Física ministradas por Professoras de BE interacionista. Grupo 2: Composto por 66 escolares, sendo 43 meninos e 23 meninas, participantes de aulas de Educação Física ministradas por Professores de BE empirista.

Para avaliar a motivação para a prática das aulas de Educação Física foi utilizado o questionário *Perceived Locus of Causality* (PLOC) versão brasileira traduzido e validado para população adolescente entre 12 e 18 anos (GUEDES, BERNARDES E YAMAJI, 2020). O questionário incluiu itens que avaliaram a motivação extrínseca, motivação intrínseca dos participantes em relação às atividades de Educação Física.

A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula durante o horário regular das aulas de Educação Física, em um período de duas semanas. Antes da aplicação, os alunos receberam orientações sobre o preenchimento do questionário, que foi aplicado de forma coletiva e sem interferência dos professores, para garantir a confidencialidade e reduzir possíveis influências externas.

Os dados coletados foram analisados utilizando estatísticas descritivas, como média e desvio padrão, para descrever o perfil motivacional dos grupos. Além disso, para a comparação entre os dois grupos (G1 e G2), foi aplicado o Teste T para amostras independentes, a fim de verificar possíveis diferenças significativas nas respostas dos participantes. Todos os dados foram processados utilizando o software SPSS, e os resultados foram apresentados com base em um nível de significância de  $p < 0,05$ .

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas CAAE:75086723.5.0000.5313 Número do Parecer: 6.481.537., e todos/as os/as participantes assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo em relação à motivação dos/as escolares estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Motivação de adolescentes participantes de aulas de Educação Física do 7º ao 9º ano.

Motivação	Escolares Prof. Base Interacionista (n=xx)		Escolares Prof. Base Empirista (nxx6)		Valor - p
	$\bar{x}$	dp	$\bar{x}$	dp	
Motivação Intrínseca	5,03	1,24	4,91	1,19	0,47
Motivação extrínseca	3,95	1	4,17	1,06	0,83

A hipótese inicial do estudo era de que a abordagem interacionista, por promover maior interação e construção ativa de conhecimento com o aprendizado com o foco nos/as escolares, poderia favorecer níveis mais elevados de motivação

intrínseca, enquanto a abordagem empirista, mais focada em conteúdos e resultados externos com o foco centrado no Professor, poderia estimular maior motivação extrínseca.

A análise mostrou que, embora as médias indiquem que o grupo de escolares das Professoras de BE interacionista apresenta uma motivação intrínseca maior que os escolares dos Professores de BE empirista, os resultados mostram que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação à motivação intrínseca ( $p = 0,47$ ) ou à motivação extrínseca ( $p = 0,83$ ). Sugerindo que o tipo de abordagem pedagógica não teve efeito significativo nas motivações dos alunos de acordo com as abordagens de ensino utilizadas para o ensino dos jogos esportivos coletivos.

Os resultados encontrados vão ao encontro de pesquisas realizadas anteriormente, que também não encontraram diferenças significativas na entre abordagens pedagógicas diferentes na prática esportiva (MOREIRA et al., 2017). Por outro lado, outros estudos, como o de Manninen; Campbell motivação (2022) sugerem que a abordagem interacionista pode promover uma maior motivação intrínseca, o que não foi confirmado neste estudo. Essas divergências podem ser atribuídas a variáveis contextuais, como o ambiente escolar, o perfil dos escolares ou as práticas pedagógicas específicas implementadas por cada professor/a.

Como nas escolas onde foi realizada a pesquisa, a base dos conteúdos das práticas pedagógicas dos/as Professores/as é o ensino do esporte, que é um fator determinante para manter os/as escolares motivados nas aulas de Educação Física (MOREIRA et al., 2017). Uma possível explicação para a ausência de diferenças significativas entre os grupos pode estar relacionada ao tempo de exposição dos/as escolares a essas abordagens pedagógicas. É possível que os efeitos da BE interacionista sobre a motivação intrínseca só se manifestem em períodos mais longos de intervenção. Além disso, fatores individuais, como a personalidade e os interesses dos/as escolares, podem ter desempenhado um papel mais determinante na motivação do que a própria abordagem pedagógica. Tendo em vista que, a maioria dos participantes da pesquisa para o grupo dos Professores com BE empirista, são meninos, e a literatura tem evidenciado que o esporte são motivos descritos pelos meninos para se manterem motivados nas aulas de Educação Física (LEMES et al., 2022).

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. O uso de medidas autorrelatadas para avaliar a motivação pode estar sujeito a vieses de resposta, como o desejo dos/as escolares de responder de maneira favorável as perguntas. Investigações com métodos de avaliação mais diversificados podem oferecer resultados mais conclusivos.

Estudos futuros podem investigar a motivação intrínseca e extrínseca utilizando métodos mistos, combinando questionários com observações de sala de aula e entrevistas, para obter uma compreensão mais profunda das experiências dos/as escolares.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que apesar da ausência de diferenças significativas, as tendências observadas sugerem que ambas as abordagens pedagógicas podem influenciar a motivação dos/as escolares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADAN, Gabriel Silva et al. A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 79-85.

CUEVAS, Ricardo; LÓPEZ, LM García; CONTRERAS, Onofre. Influencia del modelo de Educación Deportiva en las necesidades psicológicas básicas. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 2, p. 155-162, 2015.

DA SILVA RIBEIRO, Franciéle; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4653-e4653, 2024.

Guedes, D. P., Bernardes, A. G., & Yamaji, B. H. S. (2020). PLOC – Regulações motivacionais para aulas de Educação Física: validação psicométrica para uso em escolares brasileiros. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 34(1), 19-3.

LEMES, Vanilson Batista et al. Motivos para a participação nas aulas de educação física segundo adolescentes do ensino fundamental. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 2, p. 625-640, 2022.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

OLIVEROS, María; FERNANDEZ-RIO, Javier. Pedagogical models: Can they make a difference to girls' in-class physical activity? **Health Education Journal**, v. 81, n. 8, p. 913-925, 2022.

SILVA, S. R. da; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11–17, 2021.

MANNINEN, Mika; CAMPBELL, Sara. The effect of the Sport Education Model on basic needs, intrinsic motivation and prosocial attitudes: A systematic review and multilevel meta-analysis. **European Physical Education Review**, v. 28, n. 1, p. 78-99, 2022.

WALLHEAD, Tristan L.; GARN, Alex C.; VIDONI, Carla. Effect of a sport education program on motivation for physical education and leisure-time physical activity. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 85, n. 4, p. 478-487, 2014.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.